

Na mira, Maciel

A política tem dessas viradas surpreendentes. Até há pouco, o governador Miguel Arraes era tido como um dos mais ferrenhos adversários do presidente José Sarney. Pois agora os dois estão próximos de um entendimento político, ressalvadas, é claro, as posições doutrinárias e ideológicas de cada um. Acontece que o senador Marco Maciel se tornou o pivô da aproximação.

Sarney está muito magoado com o ex-chefe do Gabinete Civil e, na intimidade, não esconde sua decepção. Não entende como o antigo auxiliar tenha dado tão rapidamente uma volta de 180 graus, passando a sustentar eleições diretas no ano que vem e até criticando o pacote econômico agora anunciado.

Arraes há muito tem Maciel na alça de mira. No que pode, atua para criar-lhe dificuldades nacionais e estaduais. Pretende reduzir ao máximo a liderança do senador em Pernambuco.

Assim, bastou a alguns auxiliares palacianos de primeiro nível somar dois e dois para ter quatro. Emissário de Brasília já procurou o governador, em Recife, e outras conversas se seguirão. Para o presidente do PFL, a hora é de apertar cintos e não fumar.

Desrespeito

A greve dos aeroviários e aeronautas foi suspensa, mas um verdadeiro desrespeito aos usuários do transporte aéreo continua sendo

praticado na maioria dos aeroportos do País. Os vôos estão atrasando horas e ninguém informa nada. Perdão, informam sim, mas, positivamente, tudo ao contrário. Chegam ao requinte de dizer que determinação do vôo está suspenso, não consta do computador, ou, ainda, não saiu, quando, na realidade, encontra-se em pleno ar. Uma coisa é a greve, instrumento sagrado do trabalhador. Outra é o deboche. Depois, quando passageiros justamente irados se lançam sobre inocentes funcionários, nos balcões, fazem-se tados de vítimas...

Quem apóia

Eis a relação dos governadores que, conforme o Palácio do Planalto, fecham com o presidente Sarney, apotando-o em gênero, número e grau: Álvaro Dias (Paraná), Newton Cardoso (Minas Gerais), Pedro Ivo (Santa Catarina) e Tarcsio Buriti (Paraná). Orestes Quércia (São Paulo) estava na lista, mas foi momentaneamente retirado porque, segunda-feira, ao voltar do Exterior, admitiu que, se o PMDB vier a romper com o governo, ficará com o partido.

Moreira Franco, do Rio de Janeiro, estava longe, mas, ao que parece, surgem sinais de reaproximação. No começo de janeiro, na ilha de Itaparica, devem acontecer conversas interessantes, capazes de trazê-lo ao aprisco.